



TEMAS DO EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
PARA OS TRABALHOS DE EVANGELHO NO LAR

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p>1 AS BOAS OBRAS</p>	<p><i>“Que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna”. Paulo, I Timóteo, 6: 19</i></p> <p>Não basta dizer-se cristão para ser verdadeiramente seguidor do Cristo. O verdadeiro cristão é uma árvore que dá bons frutos; é aquele que transforma em obras a sua fé, que procura melhorar seu relacionamento com as pessoas, que tem força nas dificuldades, que sabe aproveitar o tempo de sua passagem aqui na Terra fazendo o bem. Crer em Deus é essencial, mas pouco adiantará se não praticarmos o bem em seu nome.</p>	<p>E.S.E. XVIII: 16</p>
<p>2 JUSTIÇA DAS AFLIÇÕES</p>	<p><i>“Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados”. Mateus, 5:4</i></p> <p>As dificuldades da vida derivam de uma causa justa. Jesus, tomado de tristeza pelas desventuras humanas, subiu ao monte e começou a ensinar à multidão os meios de conquistar o Reino dos Céus. A todos recomendava resignação na adversidade, mansidão nas lutas, misericórdia no meio da tirania e higiene de coração, para que pudessem ver Deus. As lágrimas do sofrimento, quando suportadas resignadamente, lavam as manchas da consciência e purificam o espírito. Por isso Jesus diz que são felizes os que choram, porque já iniciaram o resgate dos débitos anteriores. Embora a Terra lhes reserve lágrimas, suaves consolações os esperam no mundo espiritual, onde entrarão libertos de remorsos originados pelos maus atos praticados no pretérito. Portanto, se somos escravos do ontem, somos donos do nosso amanhã.</p>	<p>E.S.E. V: 1 e 3</p>
<p>3 O JUGO LEVE</p>	<p><i>“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas”. Mateus, 11:29</i></p> <p>Jesus coloca os ensinamentos do Evangelho como sustentação da nossa fé e diretriz para nosso comportamento. Salieta a importância da humildade e mansuetude para nos colocarmos sob o seu jugo. Isso significa principalmente buscar nos ensinamentos evangélicos e no seu exemplo maravilhoso a reformulação das nossas atitudes e pensamentos. Através de uma ligação maior com Ele torna-se mais fácil carregar nossas cruces com resignação e coragem. Para receber o consolo de sua existência misericordiosa é preciso evitar o azedume, o pessimismo e as mágoas que envenenam a nossa existência.</p>	<p>E.S.E. VI: 1e2</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p style="text-align: center;">4 CULTIVO DOS VALORES ETERNOS</p>	<p><i>“Pois nós nada trouxemos para este mundo, nem coisa alguma dele podemos levar”. Paulo, I Timóteo, 6:7</i></p> <p>Desse modo, Paulo nos adverte sobre a efemeridade das posses materiais.</p> <p>As invenções modernas colocam diante de nós uma gama enorme de possíveis atividades e entretenimentos que podem nos envolver completamente. Entretanto, as leis da vida são inexoráveis e tudo que aqui temos um dia aqui ficará. Buscar os valores eternos é não se deixar dominar pelo usufruto das facilidades materiais; é compreender que a Terra é estação temporária de aprendizado. O nosso grande objetivo aqui é evoluir como espíritos eternos que somos. Quando não enxergamos esta verdade, sujeitamo-nos ao sofrimento de frustrações e desilusões.</p>	<p>E.S.E. II: 8</p>
<p style="text-align: center;">5 A INDULGÊNCIA</p>	<p><i>“Que aquele dentre vós que estiver sem pecado lhe atire a primeira pedra”. João, 8:7</i></p> <p>Podemos perguntar a nós mesmos: “Sou tão perfeito que poderia atirar a primeira pedra?” Jesus não apoia o erro, mas dá liberdade para que cada um possa agir de acordo com o seu grau de evolução. A única autoridade legítima, aos olhos de Deus, é aquela que se apoia no bom exemplo.</p> <p>Não devemos observar as imperfeições dos outros, quando disso não resulte nenhum benefício para eles. Quando discutimos e anunciamos o mal que existe em nosso irmão é porque a maldade está em nosso coração. Identificamos com facilidade nos outros o que existe em nós, e nos esquecemos que cada um é um espírito individual com grau de evolução, talentos e experiências diferentes.</p>	<p>E.S.E. X: 17</p>
<p style="text-align: center;">6 FAÇA SUA PARTE</p>	<p><i>“Pedi e obtereis. Batei à porta e abrir-se-vos-á”. Mateus, 7:7</i></p> <p>Ajuda-te que o céu te ajudará.</p> <p>Jesus nos ensina a orar, mas de uma forma ativa; na nossa oração estão também nossas ações e pensamentos, a vida que levamos. A lei de ação e reação faz cumprir a justiça de dar a cada um o que merece. Se fizermos o mal, estaremos pedindo o mal para nós. E se fizermos o bem, obteremos o bem pelas sábias mãos da mesma justiça. A oração é súplica eficaz se feita com humildade e benevolência, sinceridade e obediência. Antes de pedir, devemos dar, mas com desprendimento: compreensão no lar e no trabalho; alegria aos tristes; paz aos desesperados. Assim, estaremos por obter, com exuberância, as bênçãos de Deus.</p>	<p>E.S.E.XXV: 1 a 3 e 5</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p style="text-align: center;">7 CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES</p>	<p><i>“Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque que filho há a quem o pai não corrija?”. Paulo, Hebreus, 12:7</i></p> <p>Se analisarmos os nossos sofrimentos (sejam de qualquer natureza), veremos que a maior parte deles é produto básico de <u>nossos atos, de nosso caráter, de nossa conduta</u>. Geralmente somos vítimas de nossa imprevidência, do nosso orgulho e de nossa ambição. Porém, em vez de reconhecermos esta nossa contribuição, acusamos a tudo e todos, porque isso não fere nosso orgulho. A forma de evitar sofrimento é uma só: buscar nosso adiantamento moral e intelectual, aproveitando ao máximo a oportunidade de cada reencarnação para construirmos no presente um futuro feliz.</p>	<p>E.S.E. V: 4 e 5</p>
<p style="text-align: center;">8 O MAIOR MANDAMENTO</p>	<p><i>“Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros”. I João, 3: 11</i></p> <p>Somos todos filhos do mesmo Pai, com os mesmos direitos e deveres. Cultivemos com zelo o dom maior, que é o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, e não julguemos a ninguém porque vive diferentemente de nós no que toca a costumes, religião ou filosofia. Não se pode amar a Deus sem amar ao próximo, e nem amar ao próximo sem amar a Deus. Isto se chama fraternidade, que significa usar de misericórdia para com aqueles que sofrem ao nosso lado. Nosso próximo é aquele que está perto de nós: porém perto pelo coração, pela solidariedade, pelo amor. Quem se conserva, portanto, impassível diante do infortúnio alheio não é próximo de ninguém; e assim, está fora da lei de Deus, mesmo que se apresente como seguidor do Cristo.</p>	<p>E.S.E. XI: 1 a 4</p>
<p style="text-align: center;">9 A PORTA ESTREITA</p>	<p><i>“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição”. Mateus, 7:13</i></p> <p>A ansiosa busca de prazeres, simbolizada pela porta larga, acaba por redundar em dor para o adepto dessa linha. Nos casos mais graves, quando entram em cena os tóxicos, inclusive o álcool, um sofrimento muito grande acaba sendo o custo, tanto para quem está diretamente envolvido, como para os familiares. A entrada pela porta estreita, simbolizada pelo respeito aos ensinamentos trazidos pelos enviados de Deus, que a princípio pode parecer insípida a alguns, acaba por conduzir a criatura a uma vivência mais rica e livre. Dedicar algum tempo à leitura dos ensinamentos de Jesus aumenta nossa chance de autoconhecimento tornando mais fácil o nosso aprimoramento moral.</p>	<p>E.S.E. XVIII: 3 e 5</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p>10 CARIDADE</p>	<p><i>“Quando tivesse ainda toda a fé possível, até transportar as montanhas, se não tivesse a caridade eu nada seria”. Paulo, I Coríntios, 13:2</i></p> <p>Se nós recebemos de Deus o suficiente para vivermos, nada é mais natural do que auxiliar com alegria aos que carecem da nossa ajuda. O viver é uma plena troca de valores e aí se constata a fraternidade em sua plenitude. A lei universal reza: é dando que recebemos. Fazendo a caridade somos nós os mais beneficiados, é amando que somos igualmente amados. Acima de qualquer coisa podemos ofertar aos nossos irmãos alegria, paz, compreensão, humildade, boa vontade sem cessar...</p>	<p>E.S.E. XV: 10</p>
<p>11 CUIDAR DO CORPO E DO ESPÍRITO</p>	<p><i>“Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado”. Paulo, I Coríntios 3:17</i></p> <p>Paulo nos mostra que o nosso corpo é o templo de Deus e como tal deve ser cuidado.</p> <p>Nas relações entre o espírito e o corpo material é necessário que nos lembremos de que no plano material o corpo físico atua como veículo de manifestação do espírito. Tendo em vista essa ligação espírito-materia, é necessário cuidar de nosso corpo tanto quanto de nosso espírito durante toda nossa existência no mundo material. Se nosso corpo pode ser atacado por doenças, nosso espírito pode ser atacado pelo vírus do ódio, da mentira, da indisciplina, da inércia, do egoísmo, do orgulho e muitos outros...Muitas doenças físicas podem ser geradas pela falta de harmonia mental, deixando-nos incapazes de gerar fluidos curativos, dos quais o pensamento é a chave e o coração, a porta.</p>	<p>E.S.E. XVII: 11</p>
<p>12 AMAI OS VOSSOS INIMIGOS</p>	<p><i>“Mas por vós, amai os vossos inimigos, fazei o bem a todos, e emprestai sem disso nada esperar, e então vossa recompensa será muito grande”. Lucas, 6:35</i></p> <p>Amar aos nossos inimigos é dar cumprimento às nuances do amor verdadeiro de Deus para conosco. Isto se torna nossa grande defesa porque esses inimigos tornar-se-ão companheiros do coração, sem jamais esquecerem a doação de luz que ofertamos pela paz. A inimizade, filha legítima da ignorância, é um mal entendido que muitas vezes nasce de ambas as partes. Devemos ter consciência também do quanto a mágoa e o rancor interferem na nossa saúde, além de manter nossa vida interior presa a um padrão baixo de pensamentos. Ao liberarmos todas as pessoas das dívidas morais que julgamos terem para conosco, nós ficaremos mais leves e disponíveis para voos maiores no campo da espiritualidade.</p>	<p>E.S.E. XII: 3</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p>13 A PACIÊNCIA</p>	<p><i>“Bem-aventurados os pacíficos, porque eles serão chamados filhos de Deus”. Mateus, 5:9</i></p> <p>A paciência é virtude que envolve caridade, humildade e fortaleza de espírito. Ser paciente é aceitar melhor nossa vida presente, compreender a nossa condição de filhos de Deus, e n’Ele confiar. As dificuldades e desafios são instrumentos de aprendizado e cabe a nós não culpar ninguém pelos nossos problemas e nem nos revoltarmos diante de nossa impotência em resolvê-los. O desespero e a irritação tornam muito piores esses momentos de dor. A paciência é uma conquista própria no sentido de mantermos o autocontrole nas situações difíceis de nossa existência.</p>	<p>E.S.E. IX: 7</p>
<p>14 CAUSAS ANTERIORES DAS AFLIÇÕES</p>	<p><i>“Tenho-vos dito isto para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”. João, 16:33</i></p> <p>As aflições são ao mesmo tempo conseqüências da lei de causa e efeito, originadas por atos de nossa vida presente ou passada, e provas com relação ao futuro. Construimos o nosso futuro no presente e provas de sofrimento nos são permitidas por Deus, para fortalecer a nossa vontade na busca da perfeição, burilando nossa capacidade de resignação, mansidão, obediência... Considera, pois o apelo de amor a que somos convocados dia a dia e dissolve na aceitação o fel da revolta e do mal. Aceita na escola da reencarnação a lição do seu próprio ajustamento com a vida, amando e compreendendo sempre.</p>	<p>E.S.E. V: 6 a 8</p>
<p>15 A LEI DO AMOR</p>	<p><i>“O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”. João, 15:12</i></p> <p>A lei do Amor é o primeiro e o mais importante preceito da nossa doutrina; substitui o egoísmo quando coloca todos os seres igualmente merecedores do amor do Pai. Seus efeitos são o aperfeiçoamento moral da criatura e a felicidade durante sua permanência na Terra. Nós todos somos criados pelo amor e para o amor.</p> <p>O amor foi a grande revolução de Jesus e, para não ser uma palavra vazia, obedece primeiramente ao princípio da compaixão, a empatia de sofrer com o semelhante colocando-se no lugar dele. O segundo princípio é ouvir com caridade cristã aqueles que já não conseguem ser ouvidos neste mundo afobado e egoísta. Em seguida, o princípio de cuidar amorosamente sendo, na medida do possível, responsável pela vida do nosso semelhante. Amar se aprende praticando. Deus é amor.</p>	<p>E.S.E. XI: 9</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p>16 A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS</p>	<p><i>“Não se turbe o vosso coração; crede em Deus, crede também em mim”.</i> <i>João, 14:1</i></p> <p>A fé raciocinada é condição para uma fé inabalável. Adquirimos este tipo de fé através do conhecimento, da observação e da reflexão. A fé religiosa vem do conhecimento da nossa condição de espíritos eternos e da presença de Deus, o Pai Criador, que se faz constante em todos os momentos da nossa existência espiritual e material. Precisamos compreender que a fé sólida, que dá sentido a nossa existência e alicerce para nossas realizações é a fé raciocinada, aquela que é fruto da nossa inteligência. A fé raciocinada nos leva a constatar a existência de Deus e a vida eterna do espírito na observação das coisas e dos fatos. Percebemos a presença de Deus nas leis que regem a natureza, na planificação perfeita do universo do qual fazem parte, e interiormente na nossa própria consciência.</p>	<p>E.S.E. XIX: 6 e 7</p>
<p>17 O HOMEM DE BEM</p>	<p><i>“Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados-vos uns aos outros, como Deus vos perdoou em Cristo”.</i> <i>Paulo, Efésios, 4:32</i></p> <p>O homem de bem tem fé em Deus e no futuro; pratica a lei de justiça, de amor e caridade; é bom, humano e benevolente; não tem ódio nem rancor; não critica; não se envaidece, não abusa dos bens que lhe são concedidos; respeita o seu semelhante; aceita as dores sem lamúrias. Ele estuda suas próprias imperfeições e trabalha para combatê-las. Podemos resumir o homem de bem em uma palavra: virtude.</p>	<p>E.S.E. XVII: 3</p>
<p>18 PRECES INTELIGÍVEIS</p>	<p><i>“Se oro numa língua que não entendo, meu coração ora, mas minha inteligência está sem fruto”.</i> Paulo, I Coríntios, 14:14</p> <p>Orar não significa somente falar articulando sons; orar é expor todos os nossos sentimentos bons, para que os Céus os abençoem e eles se multipliquem. A prece tem que ser bem compreendida, reunindo nosso sentimento, entendimento e pureza de coração.</p> <p><i>“Porque a boca fala da abundância do seu coração”.</i> Lucas 6: 45.</p> <p>O melhor exemplo de prece consciente nos deu Jesus, em duas ocasiões importantes de sua missão:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Senhor, afasta de mim este cálice, mas se não for possível, dá-me forças. <p>E, quando Jesus nos ensinou a oração do Pai Nosso:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Seja feita, Pai, a tua vontade. -Perdoa-nos, na medida em que perdoamos os nossos inimigos. 	<p>E.S.E. XXVII: 16 e 17</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p align="center">19 A BENÇÃO DE UM CORPO</p>	<p><i>“Ou, não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”.</i> <i>Paulo, I Coríntios, 6:19</i></p> <p>Templo é o lugar em que nos pomos a contemplar a grandeza do amor divino. A benção de um corpo significa preciosa oportunidade de aperfeiçoamento espiritual.</p> <p>Até agora o homem não tem sabido colaborar na preservação e na sublimação do corpo físico. Quando jovem, com abusos de fora para dentro, com excessos de toda espécie; quando velho, confia-se à rebelião e aos queixumes.</p> <p>Cuidemos do corpo como um vaso sagrado de Deus, que nos confiou como empréstimo temporário. E como o Espírito Santo habita em nós, esforcemo-nos por santificar tudo.</p>	<p align="center">E.S.E. V: 26</p>
<p align="center">20 CRISTO CONSOLADOR</p>	<p><i>“Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós”.</i> <i>I Pedro, 5:7</i></p> <p>Pedro nos incentiva a aceitar os desígnios de Deus, pois Ele é um Pai de amor e sabe o que é bom para seus filhos. Embora às vezes as dificuldades pareçam muitas, não desanimemos, tenhamos fé em Deus, e Ele derramará o seu bálsamo sobre nós, fortalecendo-nos para seguirmos em frente com abnegação e devotamento.</p> <p>Busquemos consolo nos braços amorosos de Seu filho, depositemos ali nosso cansaço, nossa tristeza e levantemos, revigorados, para continuar nossa tarefa. Desta maneira vamos criando resistência e nos sentiremos recompensados pela vitória do nosso dever cumprido.</p>	<p align="center">E.S.E. VI: 7 E 8</p>
<p align="center">21 ESPERANÇA E CARIDADE</p>	<p><i>“Então Jesus lhe disse: recupera tua vista; a tua fé te salvou”.</i> <i>Lucas, 18:42</i></p> <p>Quando falamos em fé precisamos nos lembrar de que é uma das condições essenciais para o nosso equilíbrio interior, já que somente quando passamos a sentir a presença de Deus em nós conseguimos estar em harmonia conosco e com as criaturas com quem convivemos. A fé verdadeira é ativa, principalmente porque pelo nosso exemplo de total confiança na misericórdia divina contagiaremos aqueles que nos cercam. Amamos a Deus na pessoa do nosso semelhante, como decorrência do convite de Jesus a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Jesus foi o exemplo da caridade e nos apresenta a caridade como único caminho da salvação. A fé também nos leva à certeza do nosso futuro espiritual, que está diante de nós por toda a eternidade. Portanto a caridade e a esperança caminham juntas com a fé.</p>	<p align="center">E.S.E. XIX: 11</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p>22 A FELICIDADE</p>	<p><i>“Aquele que me segue não andarรก em trevas”.</i> João, 8:12</p> <p>Deus, como Pai, nรกo nos criou para a tristeza. Se decididamente buscarmos os motivos da nossa tristeza, um deles serรก nossa exigênciа insatisfeita diante da vida. Quando deixamos de concentrar o pensamento em nós mesmos, opera-se mudançа radical. Deixaremos a falsa felicidade vinda de atos pouco sensatos e sintonizaremos com a verdadeira felicidade.</p> <p>Felicidade nรกo é um acontecimento, mas um estado de espírito. Se você nรกo for feliz no seu mundo íntimo, nada no mundo externo serรก capaz de lhe proporcionar felicidade.</p> <p>André Luiz ensina que a felicidade nasce do Bem que possamos espalhar, e nรกo dos bens que se acumulam inutilmente. E diz mais: “A felicidade existe, e nรกo é tapete mágico que alguém possa tirar como muitos pensam. Ela tem morada dentro de cada um de nós; às vezes nós mesmos é que nรกo sabemos onde colocamos a tรกo almejada felicidade”.</p>	<p>E.S.E. V: 20</p>
<p>23 VIGILÂNCIA</p>	<p><i>“Vigiai e orai para que nรกo entreis em tentaçњo; na verdade o espírito estรก pronto, mas a carne é fraca”.</i> Mateus, 26:41</p> <p>A vigilância é essencial à conduta cristã. Através dela selecionamos as ideias e nรกo nos permitimos assimilar assuntos que corroem a nossa vida. Somos o que pensamos. Vigiem para nos livrarmos de toda sombra que ainda nos pesa na alma, a fim de nos tornarmos obreiros fieis na causa do Eterno Bem. E oremos. Através da oraçњo nos fortalecemos para manter nossos pensamentos e nossas açњes em consonância com os ensinamentos de Jesus. Vamos orar diante da prova, do sofrimento e em agradecimento. Vigiem, oremos e nรกo nos esqueçamos de agir. Agir em busca de realizar o melhor.</p>	<p>E.S.E. XXVIII: 20</p>
<p>24 A VERDADEIRA PUREZA</p>	<p><i>“O que sai da boca parte do coração, e é o que torna o homem impuro”.</i> Mateus, 15:11</p> <p>A pureza de nossos sentimentos é muito mais importante do que aparentar pureza. O fato de sentirmos que nรกo somos puros nรกo nos impede de exercer vigilância em relaçњo às nossas verdadeiras intençњes, para irmos nos afastando da malícia.</p> <p>Ter um coração puro nรกo significa ser ingênuo. Puro, dentro dos limites da possibilidade humana, é o coração que nรกo alimenta ressentimentos, que nรกo quer o mal de ninguém e, ao contrário, rejubila-se com os êxitos dos semelhantes. O coração puro ou brando tem consciênciа de que é um filho de Deus criado à sua imagem e considera que todo ser humano tem dignidade que precisa ser respeitada.</p>	<p>E.S.E.VIII: 8 a 10</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p>25 MANSUETUDE</p>	<p><i>“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra”.</i> <i>Mateus, 5:5</i></p> <p>Jesus nos convida a praticar a obediência e a resignação. Mas, o que entendemos por ser mansos? Os mansos são aqueles de índole pacífica, que conseguiram conquistar a harmonia interior, distribuindo equilíbrio por onde passam, porque vivenciam na própria intimidade uma relação harmônica - eles aliam razão ao sentimento.</p> <p>Os mansos são sábios. Não decretam ordem pela força bruta; são fortes em si mesmos e têm atitudes serenas.</p> <p>A serenidade é uma conquista da criatura que entendeu que o ontem e o amanhã são cargas que somente Deus pode sustentar, e que a ela cabe apenas a carga de um só dia.</p> <p>Mansuetude é uma qualidade da alma; dela nasce o poder da não-violência.</p>	<p>E.S.E. IX: 1 a 5</p>
<p>26 NÃO JULGAR</p>	<p><i>“Por isso és inescusável, ó homem, quem quer que sejas, que te arvoras em juiz. Porque, julgando a outrem, condenas a ti mesmo”.</i> <i>Paulo, I Romanos, 2:1</i></p> <p>Qual de nós está preparado para ser juiz dos atos alheios? Por acaso nós nunca erramos?</p> <p>Cristo não julgou ninguém. Por que achamos que podemos traçar limites para os nossos semelhantes: como pensar, escrever, agir, comer, falar? O ato alheio pertence ao dono.</p> <p>Todos os julgamentos são apressados, por faltar, nos que julgam, a vivência do que falam. Se tivermos que julgar alguém, que esse alguém seja nós mesmos. O homem virtuoso jamais aponta os defeitos alheios; corrige os próprios, na certeza de que, desta forma, estará cooperando para o bem dos outros.</p> <p>Devemos ter misericórdia para com os nossos semelhantes, procurando exaltar seu lado bom, aceitá-lo e amá-lo do seu jeito, assim como o Pai nos aceita apesar de nossas deficiências.</p>	<p>E.S.E. X: 11 a 13</p>
<p>27 SEM QUEIXAS OU LAMÚRIAS</p>	<p><i>“Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas”.</i> <i>Paulo, Filipenses, 2:14</i></p> <p>Não sofremos tanto pelos problemas que nos atingem, mas sim pela inconformação diante deles. Quando surgirem problemas em nossa vida, consultemos o Evangelho, empenhemo-nos com Jesus como se estivéssemos orando todos os dias, que a solução não se fará esperar. E, se por acaso a demora te impacientar, lembra-te de Paulo que nos incentiva a paciência. Evitemos repisar nossas dificuldades e dores, porque isso prejudica nossa saúde, provocando enfermidades. Pensamentos negativos e lamentos envenenam nosso corpo físico. Procuremos sempre falar de saúde, riqueza, progresso e vitória. Assim agindo, a força de Deus habitará dentro de nós. Os bons pensamentos produzem frutos de alegria e aumento de felicidade.</p>	<p>E.S.E. V: 13</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p>28 REUNIÕES ESPÍRITAS</p>	<p><i>“Em qualquer lugar onde se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, aí eu estarei no meio delas” Mateus, 18:20</i></p> <p>.</p> <p>Como ainda somos criaturas falíveis e imperfeitas, precisamos enriquecer nossa vida com as lições evangélicas e banhar nossa alma com a luz do Mestre e sua proteção. O estudo do Evangelho nos possibilita esse aprendizado. A contrição e a humildade não estão em gestos e posturas; são coisas que fluem das fontes mais profundas do coração e da extrema sinceridade de pensamentos. Tal momento espiritual de comunhão evangélica é um privilégio que traz júbilo ao coração e à nossa vida. Do mesmo modo que o sol chega até nós estando tão longe, a luz de Jesus estará conosco pela sua própria presença ou pela de seus mensageiros, toda vez que nos reunirmos em Seu nome.</p>	<p>E.S.E. XXVIII: 4 e 5</p>
<p>29 O HOMEM NO MUNDO</p>	<p><i>“Sede, pois, vós outros, perfeitos como Vosso Pai celeste é perfeito”.</i> <i>Mateus, 5:48</i></p> <p>A experiência terrestre do espírito é oportunidade de purificação, de crescimento. Para caminhar em busca da perfeição o homem não precisa contrariar os costumes sociais de sua época, nem deve se isolar de seus semelhantes, pois é na convivência com eles que se burila o espírito, praticando as virtudes, corrigindo os vícios. O importante é fazer tudo isso sempre com o pensamento voltado a Deus, com a intenção de fazer o bem. <i>“Quem tende a isolar-se foge à harmonia do todo”.</i></p>	<p>E.S.E. XVII: 10</p>
<p>30 GRATIDÃO</p>	<p><i>“Então, pois, quando derdes a esmola, não façais soar a trombeta diante de vós,..., para serem honrados pelos homens. Eu vos digo, em verdade, que receberam sua recompensa”.</i> Mateus, 6:2</p> <p>Jesus, falando sobre a caridade, avisa que não devemos fazer o bem com ostentação e nem esperar retribuição. Precisamos ocultar a mão que dá, sem esperar reconhecimento dos homens e sim, a aprovação de Deus.</p> <p>Deus permite que às vezes sejamos pagos com a ingratidão, para provar nossa persistência em fazer o bem. Quando auxiliamos os menos afortunados, temos de respeitar sua dignidade, suas escolhas e fazer com que pareça que nós é que somos os beneficiados. Nesse momento a nossa alegria será imensa porque ajudamos o nosso próximo sem aguardar gratidão; a nossa gratidão deve ser dirigida ao Pai pela oportunidade de termos como ajudar um irmão.</p>	<p>E.S.E. XIII: 19</p>

TEMA	IDEIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p>31 SER FELIZ</p>	<p><i>“Entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo”. Paulo, II Coríntios, 6: 10</i></p> <p>A felicidade do homem aumenta à medida que diminui a importância que ele dá à vida material, porque ele deixa de enxergar só o presente e volta seus olhos para a esperança da vida futura.</p> <p>O homem procura a felicidade em fontes que só trazem maiores ilusões. A felicidade é feita de momentos alegres e, principalmente, da nossa paz interior, porque a felicidade não se mede por aquilo que temos, mas por aquilo que somos. E somos felizes quando fazemos o nosso próximo feliz. <u>Quando enxugamos as lágrimas de alguém, Deus enxugará as nossas.</u></p>	<p>E.S.E. V: 23</p>
<p>32 A BUSCA DO MELHOR</p>	<p><i>“Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo”. Mateus, 6:34</i></p> <p>Todos nós somos filhos de Deus, necessitamos de Seu amparo divino e Ele sabe exatamente do que necessitamos. Por isso podemos manter o coração tranquilos, certos de que, com Sua presença em nossa vida, e agindo de acordo com Suas leis, Ele estará sempre olhando por nós.</p> <p>Jesus recomenda que nossa alma não tenha aquela ânsia nociva relativamente à comida, ao vestuário ou aos bens materiais. O homem deve ter cuidado de si, melhorando-se, educando-se e iluminando-se, sempre mais e não se atormentar em aflições descabidas pelo dia de amanhã. Deve viver confiante, mas sempre atento à sua melhora moral, intelectual e espiritual.</p>	<p>E.S.E. XXV: 6 e 7</p>
<p>33 CONDIÇÕES DA PRECE</p>	<p><i>“E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis”. Mateus, 21:22</i></p> <p>O hábito da oração abre os nossos corações para recebermos da espiritualidade e do Pai Criador a ajuda de que necessitamos.</p> <p>Jesus nos ensinou em que condições devemos fazer as nossas preces:</p> <ul style="list-style-type: none"> - em recolhimento, sem fazer alarde desse ato de intimidade com Deus; - com sinceridade; - com simplicidade: poucas e objetivas palavras; - com o coração puro, livre de ressentimentos. Perdoar antes de orar; - com fé e confiança no Pai. <p>Deus nos concederá o que pedirmos, dentro do que nos for apropriado. O que sempre receberemos será: coragem, paciência, resignação e sugestões através da intuição.</p> <p>Orar é crer confiando em Deus.</p>	<p>E.S.E. XXVII: 1 a 4</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p>34 A CORAGEM DA FÉ</p>	<p><i>“Todo aquele que me confessar e me reconhecer diante dos homens, eu reconhecerei e confessarei também, eu mesmo, diante do meu Pai que está nos céus”. Mateus, 10:32</i></p> <p>No lugar da coragem que desperta admiração e aplauso, devemos ter a coragem de enfrentar críticas por amor à verdade, de perseverar na luta do dia a dia, de não buscar a popularidade fácil, de manter-nos fiéis aos princípios do Evangelho, de reconstruir a vida depois de duro golpe, de não desanimar diante de uma limitação física.</p> <p>Coragem não é violência. Quanto maior a coragem, mais calmo age o indivíduo. Há mais coragem em suportar o insulto do que em agir agressivamente. Essa coragem vem da consciência do valor próprio aliada à fé no Supremo Poder e torna o homem tolerante, paciente e tranqüilo. Quem segue o Cristo não revida nem fere, só oferta amor.</p>	<p>E.S.E. XXIV: 13 a 15</p>
<p>35 BEM E MAL SOFRER</p>	<p><i>“E, na verdade, toda correção, ao tempo presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza...”. Paulo, Hebreus, 12:11</i></p> <p>Somos responsáveis pelos nossos atos e deles recebemos os efeitos. Ninguém vence com desânimo. Voltemos os olhos para Deus e tenhamos coragem. Lamentar a nossa falta de sorte não fará com que os nossos problemas desapareçam.</p> <p>Sofrer é ato comum a todos os homens, e através do sofrimento podemos aprender muito sobre as qualidades da nossa própria alma. Devemos saber que é preciso não transferir a causa dos nossos insucessos e aborrecimentos a ninguém, mas buscar explicação dentro de nós mesmos e retomar nossa ação transformadora.</p> <p>Quem ainda não conhece os efeitos de Jesus no coração, sofre muito mais, pois sofre sem compreender a dor, sem tirar dela a vitalidade nutriente da própria vida.</p>	<p>E.S.E. V: 18</p>
<p>36 A SALVAÇÃO</p>	<p><i>“Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens, e mesmo a língua dos anjos, se não tivesse caridade não seria senão como um bronze sonante, e um címbalo retumbante;...”. Paulo, I Coríntios, 13:1</i></p> <p>Quantas vezes temos que ser tentados para ter a certeza de que somente através do maior mandamento da Lei de Deus: <i>“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”</i> é que iremos conquistar o direito de sentar ao lado direito de Deus. Devemos cultivar acima de tudo o AMOR, a CARIDADE e a HUMILDADE.</p> <p>Somente armando o nosso coração de infinito entendimento fraterno conseguimos lutar contra a irritação, a indignação inoportuna, a ira injustificada ou a severidade destrutiva.</p> <p>Fazei aos homens tudo o que quereis que eles vos façam.</p> <p><i>Somos todos irmãos em Cristo e filhos de Deus. Quanto mais teremos que sofrer para compreender o imenso significado disso?</i></p>	<p>E.S.E. XV: 3</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p>37 ORGULHO E HUMILDADE</p>	<p><i>“Nada façais por contenda ou por vanglória”. Paulo, Filipenses, 2:3</i></p> <p>O orgulho é um grande empecilho no caminho da nossa evolução. Orgulho é vaidade se projetando e recusando cooperação, quando mais se precisa; orgulho é formado por melindres falsificados de vergonha. Precisamos estar alertas para combater esta que é a grande chaga da humanidade. Para isso é necessário criarmos condições para que floresça a humildade, observando a nós mesmos, como pensamos e agimos, sem inventar desculpas. Basta aproveitarmos as lições que a vida nos dá, quando nos obriga a admitir a nossa própria ignorância.</p> <p>A humildade é aquela virtude que abraça tudo e todos, com a alegria simples e elevada, faz amigos, multiplica o bem, distribui a paz, solidifica a fraternidade e espalha o exemplo da caridade fazendo com que sejamos submissos para com os maiores e tolerantes para com os ignorantes.</p>	<p>E.S.E. X: 9</p>
<p>38 A PIEDADE</p>	<p><i>“Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo isso e busque a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão”.</i> <i>Paulo, I Timoteo, 6:11</i></p> <p>A piedade é a caridade exercida em seu mais alto grau, formada somente por muito amor.</p> <p>A piedade faz com que atendamos a cada necessidade de nosso próximo com a luz da bondade, sem nenhum instante de censura, respeitando a escolha de cada um; é a caridade que não exige nenhuma atitude em desacordo do socorrido porque escolhe auxiliar com tolerância e compreensão, paciência e brandura.</p> <p>Se quisermos auxiliar não podemos esquecer as dificuldades da luta em que se encontra o nosso próximo. Coloquemo-nos em seu lugar e o amparemos com entendimento e carinho.</p>	<p>E.S.E. XIII: 17</p>
<p>39 O PODER DA FÉ</p>	<p><i>“Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: transporta-te daqui para ali e ela se transportaria”.</i> Mateus, 17:20</p> <p>Deus é onipotente, de modo que aquilo que é impossível para os homens, é possível para Deus. E esse poder Ele nos transfere através da força da nossa fé. Temos que pedir com fé e esperar com entendimento e resignação. A certeza que temos do amor desse Pai de Bondade dá-nos força para vencer os obstáculos.</p> <p>A fé que temos ou pretendamos ter é conquista individual, e não pode ser imposta, mas sim trabalhada nos dois pólos da nossa existência: a física e a espiritual. Como fator imprescindível ao equilíbrio do ser humano devemos lutar para adquirir essa chama sagrada da confiança em Deus. Qual é a força que não deixa o homem se desesperar nas lutas de cada dia, removendo problemas e suportando enfermidades incuráveis?</p>	<p>E.S.E. XIX: 1 a 3</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p>40 O EGOÍSMO</p>	<p><i>“Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si “.</i> <i>Paulo, Romanos, 14:7</i></p> <p>O egoísmo se caracteriza pelo estado íntimo de rigidez e de autoconfiança nas idéias ou opiniões próprias; ele anda junto com o orgulho e nunca se associa à solidariedade. O egoísmo é a negação da caridade, da fraternidade, da compreensão, da tolerância e da paciência. O melhor para nós é a integração no amor.</p>	<p>E.S.E. XI: 11 e 12</p>
<p>41 MOTIVOS DE RESIGNAÇÃO</p>	<p><i>“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus”.</i> <i>Paulo, Romanos, 12:2</i></p> <p>Nossas dores podem ser encaradas como fonte de aprendizado ou causa de revolta. Dificuldades ou pesares são desafios para que aprendamos a tomar decisões e a encontrar soluções, tornando-nos, em conseqüência, fortes e seguros. As nossas dores por si só não criam infelicidade ou angústia. O problema está na nossa forma de ver ou no modo como reagimos a elas. O melhor que podemos fazer é aceitar a vontade de Deus e trabalhar pelo nosso adiantamento espiritual. Somente seremos felizes quando conseguirmos entender que fomos criados para amar e ser amados. Podemos não conseguir escolher o que enfrentaremos, mas podemos enfrentar os sofrimentos com amor e fé no nosso Pai Criador.</p>	<p>E.S.E. V: 12</p>
<p>42 PONTO DE VISTA</p>	<p><i>“... qualquer que pertença à verdade escuta minha voz”.</i> <i>João, 18:37</i></p> <p>Quando o homem constata a existência da vida eterna e compreende que todas as suas escolhas decidem seu futuro, a curto e longo prazo, todas as suas idéias a respeito da vida e do relacionamento com o seu próximo sofrem uma mudança enorme. Quando ele começa a enxergar o seu próximo em todos aqueles que o cercam e descobre as inevitáveis leis da atração e da causa e efeito, tem início sua transformação moral e espiritual. Com seu ponto de vista sobre a vida futura alterado, ele se vê frente a frente com a grande possibilidade de lutar por um amanhã melhor.</p>	<p>E.S.E. II: 5</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p>43 A OUTRA FACE</p>	<p><i>“Portanto, meus amados irmãos, todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar”. Tiago, 1: 19</i></p> <p>Devemos conservar a serenidade em todos os momentos, não deixando que os erros e o comportamento dos outros nos irrite. Em vez disso, procuremos agradecer a quem nos dá a chance de experimentar a nossa resolução interior de buscar a paz e a harmonia em todas as situações. A nossa intolerância com o erro alheio só nos trará momentos desagradáveis quando a nossa paz interior será a mais sacrificada. Se acreditarmos que a maldade não é um estado permanente dos homens, e que, igual a qualquer criança que cresce e corrige seus defeitos, a maldade também desaparece daquele que reconhece seus erros e procura a reformulação interior, nossa alma se tornará mais generosa, mais tolerante. Apresentar a outra face quando somos ofendidos é retribuir o mal com o bem, oferecendo uma oferta pela paz.</p>	<p>E.S.E. XII: 7 e 8</p>
<p>44 A MISSÃO DO HOMEM</p>	<p><i>“... fostes ensinado a remover o vosso modo de vida anterior - o homem velho, que se corrompe ao sabor das concupiscências enganosas – e a renovar-vos pela transformação espiritual da vossa mente, e revestir-vos do Homem Novo”. Paulo, Efesios, 4: 22 a 24</i></p> <p>Ao mesmo tempo em que busca a sua transformação interior, libertando-se ao máximo das más inclinações, o homem tem responsabilidade também sobre aqueles que o cercam. Se Deus o colocou em um meio onde pudesse desenvolver sua inteligência, foi para que usasse esse dom em benefício de seus irmãos, para que ajudasse no desenvolvimento de inteligências retardatárias, conduzindo-as a Deus.</p>	<p>E.S.E. VII: 13</p>
<p>45 A FÉ HUMANA E A FÉ DIVINA</p>	<p><i>“A fé é uma posse antecipada do que se espera, um meio de demonstrar as realidades que não se vêem”. Paulo, Hebreus, 11:1</i></p> <p>A fé nasce com o espírito e qual uma semente vai se desenvolvendo conforme a cultivamos. A fé no poder divino promove a evolução pessoal do homem, progressivamente, atingindo a plenitude nos mais evoluídos. Fortifica e estimula a enfrentar as dificuldades da vida. Fé é apoio seguro e firme. Por outro lado, o homem deve confiar que encontrará também em si mesmo força e poder para efetivar suas realizações. “Quem duvida de si próprio perturba o auxílio divino em si mesmo”.</p>	<p>E.S.E. XIX: 12</p>

TEMA	IDÉIA CENTRAL	BIBLIOGRAFIA
<p>46 PERDÃO DAS OFENSAS</p>	<p><i>“Assim também meu Pai Celeste vos fará, se do Íntimo não perdoardes cada um a seu irmão”. Mateus, 18:35</i></p> <p>Jesus nos adverte para perdoarmos cada ofensa, tão freqüentemente quanto ela seja feita; sem limites e com total esquecimento. Segundo Emmanuel, se Deus nos perdoa incontáveis vezes, por que não haveremos de perdoar ao nosso irmão?</p> <p>Já sabemos que ao retermos em nós as substâncias do ressentimento, candidatamo-nos, com a negatividade das nossas vibrações, a enfermidades orgânicas e psíquicas às vezes perigosas.</p> <p>Devemos amar e perdoar todas as criaturas mesmo aquelas que cometeram uma grande falta. Se só podemos perdoar pequenos entreveros ou rápido desentendimento, podemos muito pouco; e podemos estar certos de que estamos espiritualmente enfermos.</p>	<p>E.S.E. X: 14</p>
<p>47 SIMPLICIDADE</p>	<p><i>“Eu vos digo em verdade que se vós não vos converterdes, e se não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus”. Mateus, 18: 3</i></p> <p>Jesus sempre coloca o princípio da humildade como condição importante para a nossa felicidade como eleitos do Pai. Ele usa a criança como modelo dessa simplicidade, retratando uma criatura que não apresenta pretensão a ser a maior, superior as outras; e enfatiza quando diz que quem se elevar será rebaixado.</p> <p>Ser simples de coração e humilde de espírito significa um ser que se respeita, que respeita os outros, e que, amando a si mesmo como criatura de Deus não se deixa ofender ou maltratar simplesmente porque não deixa nada abalar sua serenidade. A ausência de orgulho o torna calmo, tolerante, consciente de sua pequenez diante da imensidão universal.</p>	<p>E.S.E. VII: 1 e 2</p>
<p>48 A SEMENTE</p>	<p><i>“Mas aquele que recebe a semente numa boa terra é aquele que escuta a palavra, que lhe presta atenção e que dá fruto...” Mateus, 13: 23</i></p> <p>Quando uma criatura sedenta de entendimento e conhecimento encontra a Palavra de Deus, trazida até ela por sua misericórdia e pela bondade de seu filho, tem início a conscientização das más inclinações que todos carregamos. Se houver vontade sincera de nos tornarmos pessoas melhores, Jesus coloca esse maravilhoso programa de vida à nossa disposição.</p> <p>Dentro dos ensinoss de Jesus vamos compreendendo que o nosso aperfeiçoamento moral e espiritual representa o principal objetivo de nossa vida.</p> <p>E assim, quando iniciarmos o nosso autoconhecimento e burilamento, buscando os meios para nossa reforma interior, seremos a semente que deu fruto.</p>	<p>E.S.E. XVII: 5 e 6</p>